



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA  
DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE  
NACIONAL – PROFEPT**

**VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM  
DA LÍNGUA ESPANHOLA NO IFRO – GUAJARÁ-MIRIM: UM ESTUDO NA  
FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA**

**SILVILENE BRITO DE MELO**

**PORTO VELHO**

**2020**

SILVILENE BRITO DE MELO

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM  
DA LÍNGUA ESPANHOLA NO IFRO – GUAJARÁ-MIRIM: UM ESTUDO NA  
FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Sandra Aparecida  
Fernandes Lopes Ferrari.

PORTO VELHO

2020

## FICHA CATALOGRÁFICA

M528v

Melo, Silvilene Brito

Variações linguísticas no processo de ensino – aprendizagem da língua espanhola no IFRO – Guajará-Mirim: um estudo na fronteira Brasil-Bolívia / Silvilene Brito Melo. Porto Velho, RO, 2020.

51f. : il.; 29,7 cm.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Campus Porto Velho Calama. Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, Porto Velho, Rondônia, 2020.

1. Educação. 2. Língua Estrangeira Moderna. 3. Variação Linguística. I. Ferrari, Sandra Aparecida Fernandes Lopes. II. Título.

CDD: 370.14

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me encaminhou e me deu a oportunidade de fazer parte dessa primeira turma do mestrado do IFRO, concedendo-me, também, determinação, força e coragem para superar os obstáculos que surgiram ao longo do trajeto.

Aos meus pais, exemplo de pessoas humildes, companheiros e guerreiros. Anjos que sempre me apoiaram em todos os momentos de minha vida.

Aos meus filhos, Ester e Daniel, que estiveram presentes no decorrer desse desafio, com muita paciência e amor, nos momentos em que estive ausente em decorrência da dedicação no desenvolvimento desse trabalho.

À minha orientadora professora Dr<sup>a</sup>. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, pelas orientações no decorrer do processo, pela enorme paciência, estímulo e contribuições na construção desse trabalho, oportunizando a chegada a essa etapa.

Aos professores do mestrado, que pacientemente nos acolheram e dividiram conosco seus saberes, dando-nos valiosas contribuições ao longo dessa trajetória.

Às professoras da banca, professora Dr<sup>a</sup>. Xênia de Castro Barbosa e Dr<sup>a</sup>. Auxiliadora dos Santos Pinto, pelas valiosas orientações e contribuições para a composição desta pesquisa.

Ao Instituto Federal de Rondônia – IFRO, que – por meio do Departamento de pesquisa – permitiu a realização desse trabalho com carga horária de apoio a mim concedida e por proporcionar que projetos como esse contribuam com os processos de ensino-aprendizagem.

Enfim, a todos que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional durante essa jornada.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Imagem da fronteira de Guajará-Mirim e Guayaramerín (Brasil/Bolívia)	17
<b>Figura 2</b> – Tabela da participao de estudantes por curso	34
<b>Figura 3</b> – Tabela de relao de contato dos estudantes com falantes de espanhol fora do ambiente escolar	35
<b>Figura 4</b> – Gráfico da avaliao feita pelos alunos após as aulas sobre variao linguística	38

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**APEERJ** – Associação de Professores de Espanhol do Estado do Rio de Janeiro

**APERO** - Associação de Professores de Espanhol do Estado de Rondônia

**APEESP** – Associação de professores de Espanhol do Estado de São Paulo

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IFRO** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**LE** – Língua Estrangeira

**LEM** – Língua Estrangeira Moderna

**TESOL** – Professores de inglês e Falantes de outras línguas

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA ESPANHOLA NO IFRO – GUAJARÁ-MIRIM: UM ESTUDO NA FRONTEIRA  
BRASIL-BOLÍVIA

**RESUMO**

Esta investigação insere-se no campo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira e teve como objetivo analisar variações linguísticas da língua espanhola na cidade de Guajará-Mirim, fronteira do Brasil com a Bolívia, e implicações para o ensino e aprendizagem de espanhol como segunda língua, no Instituto Federal de Rondônia – IFRO, *Campus* de Guajará-Mirim. Pretendemos possibilitar aos alunos o conhecimento da diversidade linguística do espanhol, visando à valorização da variação linguística presente na região na qual eles estão inseridos. A pesquisa foi norteada pela seguinte problematização: Existem implicações das variações linguísticas no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola para alunos do Ensino Médio, do Campus do IFRO em Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil Bolívia? Nessa perspectiva, o estudo busca contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a motivação e interação dos alunos em relação ao idioma, pois os mesmos têm conhecimentos prévios das variações da língua espanhola da Bolívia. As análises dos dados da pesquisa serão fundamentadas pelos estudos da área de ensino de língua estrangeira, da formação integral e dos estudos da Sociolinguística variacionista, a partir de conceitos-chave como educação intercultural, aquisição de línguas, variação linguística e formação humana, à luz da base teórica dos estudos de: Ramos (2007); Moreno Fernández (1994); Moura (2007); Gnerre (2009); Bagno (2009) e outros. A pesquisa-ação foi desenvolvida no período de agosto a dezembro de 2019, no espaço do IFRO – *Campus* de Guajará-Mirim, com turmas do ensino médio integrado, pois os alunos são estudantes do idioma. A coleta de dados foi feita por meio das seguintes técnicas: aplicação de questionários e rodas de conversa e análise de documentos, periódicos e obras literárias produzidas na fronteira Brasil-Bolívia. Levantamos a hipótese de que os alunos do Ensino Médio que estudam Língua Espanhola no IFRO – *Campus* de Guajará-Mirim expressam, em suas falas, o conhecimento sobre o fenômeno de variação linguística. Contudo, eles ainda demonstram preconceito linguístico e social sobre o idioma falado na fronteira Brasil-Bolívia. Dessa forma, pretende-se abordar, nesta pesquisa, as variações linguísticas da região tornando o ensino mais próximo da realidade linguística dos alunos. Como parte integrante do trabalho foi produzida uma coletânea de variações linguísticas presentes na fronteira de Guajará-Mirim.

**Palavras-chave:** Formação Integral. Ensino-aprendizagem de Espanhol. Variação linguística.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA ESPANHOLA NO IFRO – GUAJARÁ-MIRIM: UM ESTUDO NA FRONTEIRA  
BRASIL-BOLÍVIA

**ABSTRACT**

This research is inserted in the field of foreign language teaching and learning and aims to analyze the linguistic variations of the Spanish language in the city of Guajará-Mirim, Brazil's border with Bolivia, and its implications for teaching and learning Spanish as a second language at the Federal Institute of Rondônia- IFRO, Guajará-Mirim *campus*. We intend to provide students with the knowledge of the Spanish language linguistic diversity, aiming to value the linguistic variation present in the region in which they are inserted. The research will be guided by the following problematization: "Are there implications of linguistic variations in the process of teaching and learning the Spanish language for high school students, from the IFRO, in Guajará-Mirim *campus*, on the Brazil-Bolivia border?" In this perspective, the study seeks to contribute to the teaching-learning process by promoting students' motivation and interaction in relation to the language, as they have prior knowledge of the variations of the Spanish language in Bolivia. The analysis of the research data will be based on studies in the area of foreign language teaching, integral education and studies of variation-oriented Sociolinguistics, having as key concepts, intercultural education, language acquisition, linguistic variation and human training, based on theoretical studies by: Ramos (2007); Moreno Fernández (1994); Moura (2007); Gnerre (2009); Bagno (2009) and others. The action research was carried out from August to December 2019, at the IFRO- Guajará-Mirim *campus*, with integrated high school classes, as the students are students of the language. Data collection was done using the following techniques: application of questionnaires and conversation circles and analysis of documents, periodicals and literary works produced on the Brazil-Bolivia border. We raised the hypothesis that high school students studying Spanish at IFRO-Guajará-Mirim *campus* express, in their speeches, the knowledge about the phenomenon of linguistic variation, however, they still demonstrate linguistic and social prejudice about the language spoken on the Brazil-Bolivia border. Thus, it is intended to address, in this research, the linguistic variations of the region, making teaching closer to the students' linguistic reality. As part of the work, a collection of linguistic variations was produced on the Guajará-Mirim border.

**Keywords:** Integral education. Spanish teaching and learning. Linguistic variation.



VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA ESPANHOLA NO IFRO – GUAJARÁ-MIRIM: UM ESTUDO NA FRONTEIRA  
BRASIL-BOLÍVIA

**RESUMEN**

Esta investigación es parte del campo de la enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras y tiene como objetivo analizar las variaciones lingüísticas del idioma español en la ciudad de Guajará-Mirim, en la frontera de Brasil con Bolivia, así como las implicaciones para la enseñanza-aprendizaje del español como segunda lengua en el Instituto Federal de Rondônia - IFRO, Campus Guajará-Mirim. Por tal razón, tenemos la intención de proporcionar a los estudiantes el conocimiento de la diversidad lingüística del español, con el objetivo de valorar la variación lingüística presente en la región en la que se insertan. La investigación se guió por la siguiente problematización: ¿Existen implicaciones de variaciones lingüísticas en el proceso de enseñanza - aprendizaje del idioma español para estudiantes de secundaria, desde el campus de IFRO en Guajará-Mirim / RO, en la frontera entre Brasil y Bolivia? En esta perspectiva, el estudio busca contribuir al proceso de enseñanza-aprendizaje, promoviendo la motivación e interacción de los estudiantes en relación con el idioma, ya que tienen conocimiento previo de las variaciones del idioma español en Bolivia. El análisis de los datos de la investigación se basó en estudios en el área de enseñanza de lenguas extranjeras, formación integral y estudios en sociolingüística variacionista, basados en conceptos claves tales como educación intercultural, adquisición del lenguaje, variación lingüística y capacitación humana, todo ello a la luz de la base teórica de los estudios de: Ramos (2007); Moreno Fernández (1994); Moura (2007); Gnerre (2009); Bagno (2009) y otros. La investigación de acción se desarrolló de agosto a diciembre de 2019, en el espacio IFRO - *Campus* Guajará-Mirim, con clases integradas de secundaria, ya que los estudiantes son estudiantes del idioma. La recolección de datos se realizó utilizando las siguientes técnicas: aplicación de cuestionarios y círculos de conversación y análisis de documentos, publicaciones periódicas y obras literarias producidas en la frontera entre Brasil y Bolivia. En cuanto a la hipótesis nos hemos planteado que los alumnos de secundaria que estudian español en IFRO - Campus Guajará-Mirim expresan, en sus discursos, su conocimiento sobre el fenómeno de la variación lingüística. Sin embargo, aún demuestran prejuicios lingüísticos y sociales sobre el idioma hablado en la frontera entre Brasil y Bolivia. Por lo tanto, se pretende abordar, en esta investigación, las variaciones lingüísticas de la región, acercando la enseñanza a la realidad lingüística de los estudiantes. Como parte integral de la obra, se produjo una colección de variaciones lingüísticas en la frontera Guajará-Mirim.

**Palabras clave:** Formación integral. Enseñanza-aprendizaje de español. Variación lingüística.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
2.1 Fronteira e identidade .....	13
2.2 Ensino de línguas na fronteira.....	15
2.3 Falando em espanhol: breve histórico do ensino .....	17
2.4 Norma e variação linguística .....	20
3 METODOLOGIA .....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
REFERÊNCIAS .....	39
ANEXO 1 – ATA DE DEFESA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO .....	42
ANEXO 2 – ATA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	44
ANEXO 3 – DECLARAÇÃO DE NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS .....	46
APÊNDICE – Encarte do Produto Educacional: Coletânea de Variações Linguísticas na Fronteira Brasil-Bolívia .....	47

## 1 INTRODUÇÃO

A oportunidade de se comunicar em língua estrangeira, conhecer outras realidades e, principalmente, de sentir-se capaz de realizar determinadas tarefas em uma língua – que não é a sua – constitui fator de motivação não só para aprender a língua, mas também compreender outros elementos que fazem parte das diversas culturas de um povo – como uma contribuição a mais para refletir sobre sua própria realidade.

Abordaremos o aprender uma outra língua no contexto das fronteiras, que são ambientes sociais nos quais vivem diferentes etnias – índios, espanhóis, árabes, portugueses, alemães e entre outros. O contato linguístico é uma consequência inevitável, e as práticas linguísticas provenientes desse ambiente intercultural é, de um modo geral, pouco explorado.

Existem fronteiras do Brasil com países hispano-americanos, como é o caso das fronteiras do Brasil com a Argentina e o Uruguai, na chamada bacia do rio da Prata, onde o contato linguístico foi historicamente determinado pelas línguas do Estado. Sturza (2005) afirma que, nessa região, o contato linguístico é decorrente de séculos de litígios pelo domínio dos territórios, de políticas expansionista de ocupação da região e militarização das áreas, além da existência de povoados desenvolvidos e de um intercâmbio econômico, cultural e social já consolidado. Nesses locais, o contato linguístico chega a ser tão intenso que os governos brasileiro e uruguaio decidiam expedir uma carteira de identidade de fronteiro para os moradores da região da faixa de fronteira.

O IFRO, *Campus* de Guajará-Mirim, está instalado em uma das regiões brasileiras de fronteira com a Bolívia. As cidades gêmeas de Guajará-Mirim (Estado de Rondônia, no Brasil) e Guayaramerín (Departamento do Beni, na Bolívia), assim consideradas pelo fluxo de interações existente entre as duas cidades, como em outras regiões de fronteira, destacam-se pela pluralidade linguística e cultural. Nesse ambiente de interação entre povos distintos, às margens do Rio Mamoré, desenvolve-se esta pesquisa. Fernández, (2007, p.8) afirma que “o ensino e a aprendizagem da língua espanhola se desenvolvem em múltiplos contextos nos quais se destaca a figura do professor com seus diversos perfis”.

Nesse contexto, o foco desta investigação são as variações linguísticas e as implicações no processo de ensino e aprendizagem da língua Espanhola, destacando-se o professor que não tem o espanhol como língua materna; porém, com formação acadêmica em língua espanhola, e que se dedica ao ensino do espanhol como língua estrangeira para alunos do ensino médio no Instituto Federal de Rondônia na Fronteira do Brasil com a Bolívia.

O Campus do IFRO em Guajará-Mirim tem procurado formar indivíduos para interagir no mundo do trabalho e, por isso, é necessário atentar para as particularidades locais.

Entende-se, portanto, a necessidade de as aulas, cada vez mais nos cursos técnicos e cursos de idiomas, estarem pautadas no ensino de línguas voltado para a realidade linguística local – não deixando, entretanto, de apresentar aos estudantes as demais variações. O entendimento concernente às variações linguísticas evita o preconceito, tornando o idioma ainda mais amplo e rico com relação aos significados das palavras e expressões. Além disso, desperta o sentimento de pertencimento e contribui para a valorização da identidade dos indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista a contribuição da língua estrangeira (espanhol) na formação integral do aluno. A pesquisa baseou-se nas seguintes hipóteses:

- O espanhol ensinado no IFRO – Campus de Guajará-Mirim/RO privilegia as variantes peninsulares, tornando o ensino do idioma desconectado com a realidade da fronteira. Essa prática acaba por desconsiderar as influências das diversas línguas faladas nas cidades gêmeas Guajará-Mirim e Guayaramerín, na fronteira Brasil-Bolívia, tais como as línguas europeias, as indígenas e outras, além do contato com os sinais de rádio e televisão na região, que interferem no idioma produzindo variações linguísticas próprias da região de fronteira;
- As identidades linguísticas e culturais dos alunos do Ensino Médio do IFRO Campus de Guajará-Mirim foram constituídas a partir da interculturalidade. Contudo, a língua estrangeira – espanhol – ainda é pouco valorizada no contexto escolar.

A variação linguística é uma peculiaridade de qualquer língua e é um fenômeno decorrente do próprio sistema linguístico, do contexto histórico, geográfico e sociocultural no qual os falantes estão integrados. Nessa perspectiva, considerando que o *Campus* do IFRO em Guajará-Mirim, *locus* desta pesquisa, está situado em uma zona de fronteira e termos a LEM Espanhol como parte do currículo dos cursos técnicos, além da oferta de cursos pelo centro de idiomas, é importante investigar este fenômeno. Dessa forma, a pesquisa foi norteada pela seguinte questão de estudo: existem implicações das variações linguísticas no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola para alunos do Ensino Médio, do *Campus* do IFRO em Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil Bolívia?

Para orientarmos a pesquisa, definimos como objetivo geral:

- analisar a existência de implicações das variações linguísticas no processo ensino-aprendizagem da LEM – Espanhol, no *Campus* do IFRO de Guajará Mirim/RO, na fronteira Brasil-Bolívia.

E, como objetivos específicos, definimos:

- identificar dificuldades de alunos do Ensino Médio do IFRO Campus de Guajará-Mirim, em relação à Língua Espanhola;
- identificar variações linguísticas em produções orais de alunos do Ensino Médio do IFRO Campus de Guajará-Mirim e em materiais bibliográficos e a produção material didático-pedagógico para utilização nas aulas de língua estrangeira espanhol para alunos do Ensino Médio do IFRO Campus de Guajará-Mirim/RO.

O produto educacional produzido por meio desta pesquisa consiste em uma coletânea de variações, sejam elas expressões, léxico ou textos que representem essa variação da fronteira e que servirão de suporte para planejamento de aulas por professores, consulta e pesquisa escolar realizada por estudantes da comunidade em geral, além de poder servir de suporte para produção de outros materiais didáticos.

Dando sequência a esta introdução, apresentamos o enquadramento teórico, a teoria que subjaz o trabalho, em quatro seções. Na primeira, discorremos sobre os conceitos de fronteira e identidade, que serão retomadas mais adiante. Na segunda tratamos sobre o ensino de línguas na fronteira. Na terceira traçamos um breve histórico sobre o ensino de espanhol no Brasil e na quarta aprofundamos a discussão sobre norma e variação linguística.

Na metodologia, é apresentado o percurso metodológico adotado, os participantes da pesquisa, a técnica utilizada para coleta de dados e os procedimentos adotados para a geração da análise dos dados.

No tópico resultados e discussão, apresentamos o tratamento analítico dos dados, as interpretações geradas no processo investigativo, as respostas para questões de pesquisa que nortearam o trabalho. E nas considerações finais, apresentamos reflexões oriundas da pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Na busca permanente pelo ensino de qualidade, estudos nas diversas áreas buscam apontar novos caminhos, novas metodologias para promoverem o sucesso no ensino-aprendizagem. Para o ensino de língua estrangeira no Brasil, os desafios são ainda maiores por se tratar de um tipo de conhecimento elitizado e sem muita relevância no currículo escolar. Quando se trata da língua espanhola, maior ainda é o desafio, de ensinar uma língua que, embora abranja um grande número de falantes, não é uma língua hegemônica. Como, então, ensinar língua espanhola diante de tais desafios?

Para Moreno Fernández (2007), o trabalho dos professores de espanhol pode ser desenvolvido em situações bem diversificadas e, portanto, podem recorrer a métodos de ensino também diversificados – dada essa gama de situações diferentes com as quais podem se deparar. Essa diversidade de circunstâncias acaba gerando muitas dúvidas entre os professores de espanhol sobre que espanhol devem ensinar em suas aulas. Segundo Moreno Fernández (2007), devemos analisar que o simples questionamento a respeito de qual espanhol deve ser ensinado é revelador das muitas opções que se apresentam “*no hay un solo modelo, manifestación ni uso de la lengua española*”. Esses questionamentos manifestam que as informações disponíveis nem sempre suprem as necessidades existentes, muitas vezes isso ocorre por conta de o professorado não dispor de informações suficientes ou adequadas, outras vezes pela própria escassez de dados disponíveis e a própria complexidade linguística do assunto.

Para que os estudantes que estão situados na fronteira de Guajará-Mirim e Guayaramerín desenvolvam competência linguística e comunicativa em língua espanhola, é importante que os professores desse idioma conheçam as variações linguísticas da região e possam utilizá-las em sua prática de ensino expressões da linguagem local, utilizando materiais produzidos na própria região, dando dinamismo ao processo de aprendizagem. Além disso, é essencial incentivar a valorização das culturas locais, pois muitos estudantes da língua espanhola são nativos do idioma e têm conhecimentos prévios, que precisam ser valorizados no processo de ensino, enfatizando a importância da relação que o aluno faz do que quer aprender com aquilo que já sabe.

Conforme constatado nos estudos da professora Santos (2016):

Analisar a presença do aluno imigrante no espaço escolar em área de fronteira internacional é ir além das discussões linguísticas sobre o bilinguismo, ir além das discussões pedagógicas sobre o processo de ensino e aprendizagem é ir além das políticas públicas de acesso e inclusão. É, principalmente, procurar entender as dinâmicas construídas por estes alunos e seus familiares com a escola brasileira na zona de fronteira. (SANTOS, 2016 p.17).

Nessa ótica, muitos alunos possuem vínculos familiares com bolivianos e alguns deles até moram na Bolívia, ainda que em períodos intermitentes, pois passam alguns períodos com familiares na Bolívia, outros com familiares no Brasil.

A estrutura econômica da região, basicamente centrada no comércio entre as duas cidades, oferece oportunidades de trabalho tanto para brasileiros como para bolivianos que tenham competência linguística no idioma castelhano.

## 2.1 Fronteira e identidade

Uma das características do território brasileiro é o fato de possuir uma vasta zona de fronteira com países de Língua *Castellana*. De um modo geral, as fronteiras se caracterizam por serem regiões que apresentam uma flexibilidade sociolinguística, onde atuam duas ou mais línguas. Essa interação se produz pelos falantes das línguas e influência dos meios de comunicação, em particular o rádio e a televisão de ambas as cidades.

A origem do termo fronteira, assim como seu correspondente na língua espanhola (*frontera*), deriva do antigo latim para indicar parte do território situada em frente. O termo fronteira é quase sempre associado à ideia de limite. Contudo, são termos que apresentam sentidos distintos, sendo válido esclarecermos essa diferença. A fronteira não é apenas uma linha mapeada cartograficamente, com objetivo de separar geograficamente um espaço. Ferrari (2014) destaca duas visões científicas sobre o conceito de fronteira:

A fronteira possui duas visões científicas: uma que trata da história política entre Estados nacionais e do limite de soberania de um poder central e a outra local ou regional que trata do vivido e das interações entre populações em zonas fronteiriças. Nessas duas visões, fronteira se inscreve hoje dentro de uma ampla problemática tornando-se objeto de pesquisas científicas, com inúmeras possibilidades de estudos, mas a tendência atual parece apontar para um contexto mais humano, social e cultural capaz de nos oferecer uma apreensão mais justa e real das relações fronteiriças. (FERRARI, 2014, p.23)

A partir dessas visões, é possível diferenciar melhor os conceitos entre limite e fronteira, que muitas vezes são tratados como sinônimos, chegando-se à conclusão de que a separação entre eles se dá quanto ao grau de abrangência de cada um desses termos. O limite abrange a divisão entre uma unidade territorial e outra, geralmente entre dois países, sendo o meio pelo qual o Estado moderno supre a sua necessidade de determinar a abrangência do seu território (espaço sobre o qual ele exerce sua soberania), incluindo os seus valores constitutivos como idiomas, moeda e outros aspectos.

Já o conceito de fronteira está mais relacionado à dinâmica e designa uma zona de inter-relações entre os diferentes meios, que podem ou não ser territórios diferentes. Ao contrário de limite, que é uma noção mais exata e fixada juridicamente, as fronteiras são mais fluidas e há mais comunicação e interação.

Portanto, enquanto o limite é criado pelo poder para controlar e regular atividades e interações, a fronteira pode ser concebida como espaço de construção social. Como sugere Machado (2000), a determinação dos limites e sua proteção são de domínio da alta política e alta diplomacia; já as fronteiras pertencem ao domínio dos povos.

Portanto, os limites referem-se a uma determinação legalmente fomentada, que foi estabelecida por um acordo formal ou uma convenção. Já as fronteiras constituem algo dinâmico, “vivo”, por assim dizer, referindo-se às trocas e relações, sejam elas culturais, econômicas, militares, afetivas, entre outras.

De acordo com Raffestin (1974, p. 221), a gente conhece muito mal a dimensão desses espaços porque se ignora tudo ou quase tudo de suas estruturas, e para revelar essas estruturas “[...] é preciso encontrar, por um lado, o meio de analisar as relações que se nutrem dentro das regiões fronteiriças e por outro lado, entre elas e o resto do país de que elas dependem.”

Grande parte das regiões de fronteira está isolada dos centros nacionais de seus respectivos Estados, quer pela ausência de redes de transporte e de comunicação, quer pelo peso político e econômico menor que possuem. Esse determinado isolamento retrata a realidade da cidade boliviana de Guayaramerín, pois a cidade está afastada das grandes cidades da região e a ligação terrestre é precária.

As cidades gêmeas são pontos estratégicos da soberania nacional, mas essas cidades dificilmente podem ser vistas dentro de uma perspectiva apenas nacional ou internacional, pois se configuram como ponto de encontro de construções histórico-sociais, que não se limitam às fronteiras oficiais fundadas pela soberania nacional de cada país. (SANTOS, 2016, p.41)

As cidades gêmeas viabilizam profunda troca e interação entre os países envolvidos na condição fronteiriça, seja econômica, sociocultural, ou mesmo política. A condição de controle e integração territorial confere a esses espaços urbanos características peculiares que contribuem para forjar suas identidades dos ocupantes desses espaços.

Diversos fatores forjaram a identidade da fronteira entre as cidades gêmeas Guajará-Mirim e Guayaramerín, conforme relata a professora Santos (2016):

Os interesses econômicos e políticos pela construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré promoveram um fluxo migratório intenso na região. Foram milhares de profissionais que se deslocaram para Rondônia, a maioria vinda do nordeste brasileiro e de outros países. Guajará-Mirim, por exemplo, recebeu imigrantes gregos, turcos, sírio-libaneses, barbadianos e bolivianos; estes últimos chegaram bem antes, interessados na extração do látex no vale do Guaporé. (SANTOS, 2016, p. 42)

Tecendo um panorama sobre as cidades onde a pesquisa se desenvolve, é necessário atentarmos para os elementos que conferem a essas localidades uma característica especial, as duas estão localizadas às margens do rio Mamoré. Assim, a cidade de Guajará-Mirim (Rondônia//Brasil), como já apontado, situa-se à margem direita do rio Mamoré, e



Guayaramerín (Beni/Bolívia), à margem esquerda. O rio Mamoré é o marco que separa as duas cidades, indicando o limite dos territórios. Mais do que separar, o rio une as duas cidades num intenso movimento, que foi muito bem retratado por Santos (2016). Para a autora, o movimento cotidiano das embarcações no rio Mamoré demonstra que a fronteira que trazemos para o nosso estudo tem esta característica para muitos dos moradores das duas cidades: a travessia diária do limite fronteiriço. Como ressalta Santos (2016, p. 61), essa prática está na rotina de muitas pessoas, que cruzam a fronteira para trabalhar, estudar, comprar um remédio, um tecido, fazer uma visita, ir ao médico.

**Figura 1** – Imagem da fronteira de Guajará-Mirim e Guayaramerín (Brasil-Bolívia)



Fonte: News Rondônia.

É nesse constante vai e vem que ocorrem as trocas culturais e linguísticas, permeando, assim, as relações entre os cidadãos da fronteira – habitantes das cidades de Guajará-Mirim e Guayaramerín. Ao mesmo tempo em que eles, os cidadãos, pouco se reconhecem como parte de um ambiente que, de forma superficial, se mostra geograficamente separada, mas possui raízes submersas que fazem uma rica ligação entre povos e culturas.

## **2.2 Ensino de línguas na fronteira**

O estado de Rondônia, situado na região Norte do país, também faz parte da gama de cidades brasileiras de região fronteiriça. O município de Guajará-Mirim é o segundo maior do Estado em extensão territorial e o oitavo em população, que – de acordo com o censo do

IBGE 2019 – está estimada em 46.174 (quarenta e seis mil, cento e setenta e quatro) habitantes. O estado faz fronteira com a cidade boliviana Guayaramerín pertencente ao Departamento de Beni. As cidades gêmeas estão interligadas pelo rio Mamoré, que é também a via de acesso entre as duas cidades.

Apesar de ser um obstáculo natural, o rio não impede o constante contato social entre os povos dessa região, uma vez que os serviços de lanchas fazem a travessia diária tanto de bolivianos para o lado brasileiro, quanto de brasileiros para o lado boliviano – sendo cobrada uma taxa de embarque que custa, atualmente, o valor de R\$ 8,00(oito reais) ou 20,00(vinte) pesos bolivianos. Esse contato constante promove uma interação entre os povos da região e a necessidade de desenvolvimento de habilidades dentro dos idiomas falados por ambos, uma vez que desenvolvem diversos tipos de relações constantes – sejam elas comerciais ou pessoais.

A cidade boliviana possui um vasto comércio de importados visitado por inúmeros brasileiros que fazem a travessia em busca dos preços convidativos do país vizinho. Os bolivianos também são clientes do comércio brasileiro, principalmente no ramo de alimentos em geral. Essa prática é favorecida pela condição das estradas brasileiras, que facilita a chegada de produtos alimentícios – em oposição às estradas bolivianas.

As relações entre pessoas de diferentes línguas e culturas sempre são complexas, por isso afirma Fleuri (2003, p. 11) que “A complexidade da relação entre culturas evidencia a necessidade de analisar a abordagem da existência de uma fronteira cultural, uma borda deslizante e intervalar nas relações, para além de uma simples divisão e classificação binária da existência humana.” Essa complexa relação entre as culturas é bem visível nas cidades gêmeas Guajará-Mirim/Brasil e Guayaramerín/Bolívia, em constante “tensão, negociação e tradução”. A população dessa região vivencia um rico ambiente intercultural, devido ao grande contato entre ambas as nações.

As línguas se alternam e os falantes, com versatilidade, utilizam os códigos presentes na fronteira com objetivos comunicativos e identitários. É muito presente, também, a mescla linguística e de empréstimos entre as línguas vizinhas. Estes fenômenos, entretanto, não são generalizados, apresentando uma configuração diferente em cada uma das fronteiras. Na fronteira entre a cidade boliviana Guayaramerín e a cidade brasileira Guajará-Mirim, por exemplo, o ecossistema linguístico é formado por imigrantes europeus, migrantes nordestinos, imigrantes bolivianos, remanescentes de quilombos do Vale do Guaporé, populações indígenas e outros, constituindo uma pluralidade cultural e linguística, na qual essa

alternância entre as duas línguas português/espanhol não é tão presente – são poucos os falantes que têm domínio dos dois idiomas.

É provável que essa interação linguística não ocorra de forma tão efetiva, por conta de fatores econômicos e sociais, embora as duas cidades sofram problemas sociais e econômicos. A cidade boliviana apresenta um nível de desenvolvimento ainda mais precário do que o lado brasileiro. As desigualdades socioeconômicas geram preconceito dos brasileiros em relação aos bolivianos, que são estigmatizados. Estes podem sentir-se inibidos em se expressar em seu próprio idioma e tendem a se esforçar mais para falar o português do que o brasileiro para falar o castelhano. Pois para os bolivianos não é dispensável expor sua identidade de boliviano.

Segundo Machado (2000), o meio geográfico que melhor caracteriza a zona de fronteira é aquele formado pelas cidades-gêmeas. Esses adensamentos populacionais, cortados pela linha de fronteira, seja esta seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, apresentam grande potencial de integração econômica e cultural, assim como manifestações localizadas dos problemas característicos da fronteira.

No IFRO, é grande a busca de cursos de idiomas tanto por brasileiros que desejam aprender o espanhol, como de bolivianos que desejam aprender o português. Pois, ao contrário do que ocorre em outras regiões fronteiriças brasileiras, onde ambas as cidades costumam ter fluência no idioma vizinho, em Guajará-Mirim e *Guayaramerín*, esta não é uma realidade. Observa-se que o português tem uma presença bem mais marcante em *Guayaramerín* do que o Espanhol em Guajará-Mirim.

Quando brasileiros visitam o comércio boliviano, são atendidos em português, entretanto quando bolivianos visitam o comércio brasileiro são atendidos também em português. Muitos alunos bolivianos estudam em escolas na cidade brasileira e, da mesma forma, muitos alunos brasileiros estudam na cidade boliviana – principalmente os que buscam os preços acessíveis dos cursos de medicina na Bolívia. Esse ambiente intercultural torna o ensino de línguas e o conhecimento das variações linguísticas do espanhol falado na fronteira um elemento importante na formação humana dos sujeitos pertencentes a esse espaço fronteiriço.

### **2.3 Falando em espanhol: breve histórico do ensino**

A história do ensino de espanhol no currículo brasileiro tem uma longa trajetória marcada por inclusão e exclusão da disciplina atendendo a interesses diversos. A aprovação da Lei 11.161, sancionada pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em

conjunto com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, estabeleceu a oferta obrigatória da língua espanhola nos currículos plenos do Ensino Médio e de caráter facultativo no Ensino Fundamental. Em 2016, a Medida Provisória 746/2016 – transformada na Lei Ordinária 13.415/2017 – alterou permanentemente o currículo do ensino de línguas das escolas brasileiras com a retirada do Espanhol como disciplina obrigatória.

A primeira legislação educacional que incluiu a língua espanhola como disciplina obrigatória ocorreu por meio da reforma Capanema no ano de 1942. Essa política educacional tinha o objetivo de reestruturar a educação nacional proporcionando relevância às línguas clássicas (Latim e Grego) e modernas (Inglês, Francês e Espanhol) e, pela primeira vez, inseriu a língua espanhola no Ensino Médio.

Em 1956, o presidente Juscelino Kubitschek solicita ao Congresso nacional a elaboração de um projeto de lei para a inclusão do Espanhol na grade curricular das escolas, porém, não foi adiante devido às interferências político-culturais da Inglaterra e França.

Logo, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1961, retira-se a obrigatoriedade do ensino de LE e deixa a cargo dos conselhos Estaduais de educação a opção pela inclusão nos currículos. Esse fato gerou desprestígio ao ensino de espanhol. Entretanto, em 1970, é criado o primeiro programa de pós-graduação (*stricto sensu*) em linguística aplicada ao ensino de línguas no país.

Posteriormente, com a resolução 58/76, em 1976, houve um resgate parcial do ensino de LE na escola de 2º grau. É decretada a obrigatoriedade para o colegial (Ensino Médio) e não para o ginásio (Ensino Fundamental). A valorização teve um resgate, ainda que parcial.

Nos dez anos seguintes, ocorreu o surgimento de associações de professores como a TESOL (Professores de inglês e Falantes de outras línguas), a APEERJ (Associação de professores de espanhol do Estado do Rio de Janeiro), APEESP (Associação de professores de Espanhol do Estado de São Paulo) – que muito contribuíram para o desenvolvimento de programas relacionados ao ensino aprendizagem de línguas estrangeiras e sua valorização pelo país.

No ano de 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (LDB) e atual regulamentadora do ensino escolar no país, que tornou o ensino de línguas obrigatório a partir da 5ª série, dando a oportunidade para que o espanhol seguisse sendo ensinado nas escolas, voltando a ser obrigatório para o ensino fundamental, como dispõe o art. 26, § 5º:

[...] na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira

moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (BRASIL, 1996).

E, no Ensino Médio, seria incluída uma LE escolhida pela comunidade e uma segunda opcional. Mais uma vez, tanto na resolução promulgada em 1976 como na LDB de 1996 não se menciona quais seriam as línguas que as escolas deveriam ofertar, somente é mencionado ‘línguas modernas’.

Com base nessa situação, percebe-se que o ensino do espanhol, até então, não apresentava grandes interesses por parte do sistema público brasileiro. Foi a partir dos anos 90 que o espanhol foi ganhando espaço no ensino brasileiro. A globalização foi um dos fortes motivos para essa valorização da língua, pois passam a ser valorizados novos conhecimentos, impostos pelas demandas do mercado. A expansão comercial entre o Brasil e os países latinos foi fundamental para a expansão do ensino da língua espanhola.

Com a globalização, a importância da cultura hispânica se destaca, uma vez que as pessoas estão em busca de novas informações. Além de receber influências do espanhol europeu, sabe-se que o Brasil possui uma considerável faixa de fronteira com diversos países cujo idioma oficial é o Espanhol.

No estado de Rondônia, graças ao projeto de lei ordinária que originou a Lei nº 4.394, de autoria do deputado estadual Anderson Pereira, a língua espanhola continua sendo obrigatória no ensino médio. A iniciativa vai ao encontro com a Lei Federal nº 13.415/17, que dispõe em seu artigo Art. 3º e § 4º: *Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino*, como resposta à preocupação apresentada pela Associação de Professores de Espanhol do Estado de Rondônia (APERRO), que repudiou a atitude do Governo Federal em face da revogação da Lei nº 11.161 de 2005, a qual tornava o ensino do Espanhol obrigatório.

É um grande avanço para o Estado de Rondônia a relevância que tem sido dada ao ensino de espanhol nas escolas, pois o Estado possui uma grande região de fronteira e esse contato tão próximo faz com que os brasileiros tenham afinidade com essa cultura, seja através das músicas, literatura, culinária, manifestações artísticas, culturais e acima de tudo a língua. Geralmente, conforme afirma Kraviski (2007, p.12), as pessoas “[...] entendem cultura como as tradições e costumes de uma determinada comunidade, a maneira de viver e seus valores morais. Entretanto, o que mais representa a cultura de um povo é a sua língua.”

Nesse contexto de tantos desdobramentos políticos em torno do currículo escolar, o ensino de espanhol enfrenta barreiras, ora sendo valorizado, ora sendo totalmente desvalorizado, mas sempre presente como parte importante da cultura que integra o espaço em várias fronteiras brasileiras.

#### **2.4 Norma e variação linguística**

A discussão sobre norma deixa de lado, quase sempre, um dos fenômenos mais recorrentes da história: sociedades e línguas em contato (LAGORIO, 2001). A valorização do purismo linguístico, como forma de defesa e coesão social, acaba desvalorizando as variações, que também fazem parte dessa situação sociolinguística.

Quando falamos em normatização, a língua espanhola teve um complicador a mais: a questão histórica e geográfica. Isso se deve ao processo de expansão que dispersou a língua castelhana, no começo do século XVI. Segundo afirma Lagorio (2001), no final do século XV, a língua castelhana não é uniforme, nem universal, nem mesmo dentro da península ibérica. Entretanto, a orientação política era a de que devia ocupar um lugar hegemônico, como parte de um projeto que a tornava uma língua de poder.

Ainda hoje, depois de tantos processos históricos ocorridos no mundo hispânico, persistem os conceitos de língua estándar e estandarización, que – em português – pode ser substituído por padrão e padronização. De acordo com o dicionário da *Real Academia Española*, *estándar* é o que serve de modelo, norma, padrão ou referência. Essa ideia remete à ideia de que falar o espanhol estándar significa falar bem, estando adequado a um padrão considerado como “correto”. Conforme afirma Ponte (2010), as variedades da língua que podem chegar a ser padrão são aquelas que são utilizadas pelos grupos que detêm o poder, seja sob o ponto de vista econômico, político ou cultural.

Na variação linguística, afirma Bagno (2008), estão organizadas as relações de poder inerentes a toda sociedade. Sendo assim, é possível afirmar que a heterogeneidade da língua é um aspecto importante da vida social. Essa questão precisa ser reconhecida pela própria comunidade linguística em que ela ocorre, o que significaria entender que o processo linguístico é reflexo da história, da interação cultural, das questões político-administrativas dos Estados, entre outros fatores.

Segundo afirma Calvet (2002), a relação entre o falante e sua língua está carregada de subjetividade, não sendo apenas um instrumento de comunicação, pois no ato linguístico estão presentes sentimentos, atitudes que são próprios do falante e da posição que ocupa no meio social. O indivíduo que fala “muié”, não escolheu essa forma de falar por si só, existem

processos sociais, culturais que interferiram em sua vida e que fizeram com que utilizasse essa variação em sua fala.

De acordo com Bourdieu (1977 apud GNERRE, 2009, p.5), “O poder da palavra é o poder de mobilizar a autoridade acumulada pelo falante e concentrá-la num ato linguístico. Uma variedade linguística vale o que valem na sociedade os seus falantes”, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais. Caso haja discriminação em função da variação utilizada por determinado grupo, esse grupo poderá perder sua voz, por se sentir incapacitado para expressar seus sentimentos, seus pensamentos.

A linguagem não é usada somente para transmitir informações, isto é, a função referencial denotativa da linguagem, mas ela possui muitas outras funções, “[...] entre estas ocupa uma posição central a função de comunicar ao ouvinte a posição que o falante ocupa de fato ou acha que ocupa na sociedade em que vive.” (GNERRE, 2009, p.5).

Atualmente, a língua espanhola é um dos idiomas mais falados em todo o mundo – conservando uma aparente homogeneidade. No entanto, existem diferenças linguísticas perceptíveis nesse idioma, que não atingem somente a língua falada na América. Dessas diferenças, possuem maior representatividade as referentes ao léxico.

A Bolívia apresenta uma forte divisão cultural dividindo o país em dois grupos distintos: Cambas e Collas. Os Collas são os habitantes da região andina ou altiplana (ocidente boliviano) e os Cambas habitantes da parte oriental da Bolívia e da qual faz parte o departamento de Beni, onde se localiza a cidade de Guayaramerín. Para Rivas (2011), não é possível entender o falante boliviano sem entender a diferença entre estes grupos étnico-linguísticos, sem compreender esta distinção da identidade local, que diferencia uns dos outros, mesmo pertencendo ao mesmo território nacional, para que se possa começar a compreender a complexidade linguística e suas variações, que se apresentam na fronteira Brasil-Bolívia.

Conforme explica Santos (2016, p. 34), durante o processo de colonização da Bolívia, a catequização realizada pelas missões jesuíticas espanholas e pelas missões jesuíticas portuguesas, influenciaram o processo linguístico em cada país. Enquanto o Brasil, apesar das diferentes línguas presentes em nosso território, é considerado o país que tem como língua oficial o Português, a Bolívia é considerado um país plurilíngue, devido à sua diversidade linguística, que ainda não tem uma língua oficial, mas destacam as três línguas mais faladas em seu território: o castelhano, o quíchua e o aimará.

A valorização das línguas indígenas é muito forte na cidade de *Guayaramerín*, sendo obrigatório, o estudo de um idioma indígena nas universidades da região, como parte integrante do currículo dos cursos superiores. Os estudantes, além da disciplina de linguagens, por meio da qual o estudo é voltado para a aprendizagem do castelhano, também estudam uma disciplina voltada para a língua indígena. Percebe-se, no povo do oriente boliviano, um grande esforço em manter vivas suas línguas de origem. E o castelhano utilizado no vocabulário do dia a dia é composto por todo esse rico contexto de influências linguísticas, formando a “linguagem camba” – como é conhecida a fala popular dos bolivianos da fronteira de Guayaramerín. Todas essas influências tornam a fronteira de Guayaramerín um fértil campo para estudos sociolinguísticos.

Os estudos sobre variação linguística, segundo Bagno (2009), têm tido empenho de especialistas da área de estudos sociolinguísticos, embora ainda muito timidamente, quando comparados a outros estudos linguísticos. Nesse sentido, expõe o autor:

A Sociolinguística surgiu nos Estados Unidos em meados da década de 1960, quando muitos cientistas da linguagem decidiram que não era mais possível estudar a língua sem levar em conta também a sociedade em que ela é falada. O estudo da variação e da mudança na perspectiva sociolinguística foi impulsionado, sobretudo, por William Labov (nascido em 1927), que se tornou o nome mais conhecido da área. (BAGNO, 2009, p. 28).

Os estudos sociolinguísticos são de grande importância, pois confirmam que a língua não existe de forma isolada. Conforme explica Santos (2009, p. 68), a “Sociolinguística variacionista estuda a língua em uso em uma comunidade linguística”. A partir do aspecto da heterogeneidade linguística, compreendemos que cada comunidade de fala possui características linguísticas que a distingue das outras. A partir dessa concepção, podemos inferir que:

Cada variedade é resultado das peculiaridades, das experiências históricas e socioculturais do grupo que a fala: como ele se constitui, como é sua posição na estrutura socioeconômica, como ele se organiza socialmente, quais seus valores e visão de mundo, quais suas possibilidades de acesso à escola, aos meios de informação, e assim por diante. (FARACO, 2005, p.32).

Todos esses fatores interferem no processo de construção das variedades linguística de uma comunidade de fala, o que evidencia que uma língua recebe influência de diversos contextos e está sempre em movimento, fazendo com que a homogeneidade dificilmente exista de fato – somente de modo aparente, como os falantes costumam concebê-la.



Vale ressaltar a importância de analisarmos qual a relação da questão identitária com o ensino de espanhol na fronteira. Conforme afirma Di Fanti (2005, p.21), “[...] enunciar é agir, é tomar atitude diante do outro”. Logo, quando falamos em identidade, ela só pode existir na relação com o outro, “[...] pois é na diferença com esse outro que conseguimos afirmar categoricamente quem supomos ser, ainda que essa afirmação seja incompleta, ilusória, provisória, contingente”. (IRALA, 2010, p.177). O que nos identifica não é só o que pensamos que somos, mas, também, o que pensamos que são os outros.

Ao discutir sobre a constituição da identidade, Silva (2000, p. 75) afirma que “Identidade e diferença estão em uma relação de estreita dependência, enquanto a identidade é simplesmente aquilo que se é, a diferença é aquilo que o outro é”. Portanto, a identidade ao mesmo tempo em que afirma o que se é, é uma negação daquilo que não se é.

O referido autor também afirma que demarcamos esse espaço entre o “nós” e os “outros”, ao mesmo tempo em que afirmamos nossa identidade nos diferenciando dos “outros”. Funcionando, assim, como um processo de classificação, no qual essas classificações são sempre realizadas do ponto de vista da identidade de quem a faz. Essa classificação é, em geral, determinada pela influência das relações de poder (SILVA, 2000, p. 75). Portanto, apresentar a variação linguística que está presente na língua espanhola significa a apresentação do outro, de sua cultura e diversidade.

Conforme Silva (2000), através de um processo de normalização, é comum que se definam identidades como parâmetros por meio das quais as outras identidades são avaliadas, passando por um processo de hierarquização. A partir daí, a identidade “normal ou padrão” passa a ser considerada uma identidade de prestígio e carregada de positividade.

De um modo geral, o modelo de ensino de uma língua se baseia em variedades de prestígio, e esse lugar de prestígio está sempre relacionado ao lugar de poder ocupado pela variedade em questão. É comum a comparação entre o espanhol falado nos países da América espanhola e o espanhol falado na Espanha, pois é evidente a relação de poder, de prestígio – supondo a existência de uma variedade como sendo superior à outra. Não é raro o aluno perguntar ao professor se ele vai ensinar o espanhol da Espanha ou da Bolívia, estabelecendo, intrinsecamente, um parâmetro de comparação entre o idioma falado nos dois países – ainda que o aluno não tenha ainda uma noção de variação linguística.

De acordo com Irala (2010, p.179), “[...] o tratamento da língua como propriedade é também uma questão identitária, tanto para a compreensão do contato intercultural, quanto para o ensino de línguas estrangeiras”. Segundo a autora, podemos pensar em inúmeras

questões relacionadas à temática das identidades, dentre as quais cita: identidade fronteiriça; identidade profissional do professor de línguas; identidade de aluno de língua estrangeira; identidade de falante nativo de língua espanhola.

A sensibilização em torno da “identidade fronteiriça”, um olhar mais atento às peculiaridades de cada região, no que tange ao ensino de línguas, é de extrema importância, pois até pouco tempo, conforme afirmou Colombo (1997, p. 67), o discurso oficial negava a existência de um espaço fronteiriço, instaurando um limite imaginário, que via a fronteira em duas partes, “[...] atribuindo-lhe a cada parte uma homogeneidade com o resto do país”. Por consequência dessa visão bipartida da fronteira, a língua e o ensino eram tratados da mesma forma.

Quanto à questão da identidade docente, o fator mais marcante é a falta de domínio em relação às variantes linguísticas presentes na fronteira e que termina por vincular o ensino do espanhol a uma variação do idioma distante da praticada na região fronteiriça. Por isso, mais uma vez frisamos a importância de estudos voltados para a variação linguística da região específica onde as línguas de fronteira são ensinadas, facilitando, assim, o trabalho docente e promovendo um ensino de forma mais contextualizada.

A identidade do aluno que estuda o espanhol como segunda língua e que não valoriza o idioma, mesmo estando em uma região de fronteira e convivendo em seu cotidiano com falantes do idioma no convívio da sala de aula, desprezando a variação da fronteira em detrimento do valorizado espanhol europeu.

E, finalmente, os falantes “nativos” da língua da fronteira, que mesmo tendo o espanhol como a língua materna, assistem às aulas de espanhol como língua estrangeira, Nessas aulas, muitas vezes, não são abordadas a variação – presente no seu dia a dia –, tampouco o contexto. Desse modo, ao evidenciar variações linguísticas em sua fala, esses alunos acabam sofrendo preconceito linguístico por parte dos colegas de sala de aula. Assim, o ensino que recebem se distancia de suas identidades de nativos de língua espanhola. Conforme explica Ilara (2010):

Diferentemente de outros idiomas falados no Brasil, tem-se tornado cada vez mais comum falantes de espanhol como língua materna estudarem essa língua como estrangeira, principalmente em função dos processos migratórios frequentes nas últimas décadas, sem falar em toda a extensão territorial fronteiriça, em que alunos hispânicos, mesmo morando em países vizinhos, optam por escolarizar-se no Brasil. (ILARA, 2010, p. 184).

Esse fator poderia até suscitar a ideia de que pelo fato de se ter alunos nativos estudando na mesma sala de aula possa facilitar a aprendizagem, despertaria o interesse dos demais – tornando-se essa característica um fator de motivação para aprender o idioma. Entretanto, observa-se um ambiente de disputa de poder: de um lado, está o professor com a sua variação de acordo com a sua formação e, do outro, o nativo com sua variação fronteiriça e, ainda, a visão do aluno não nativo, que considera a variação do nativo inferior à variação ensinada pelo professor.

Não queremos com a proposta de valorização da variação linguística dos falantes nativos da região de fronteira, excluir outras variações, ou mesmo a variação mais comumente presente nos cursos de formação de professores e considerada padrão internacionalmente reconhecido, mas evidenciar a diversidade da língua, sua heterogeneidade e sua riqueza.

Toda língua, diferentemente do que se acreditava e do que propõem perspectivas tradicionais de análise e ensino de línguas, é na verdade “heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e reconstrução” (BAGNO, 2012, p.36). Esse já não é um problema para os professores, como afirma Bagno (2012, p.37), “[...] o verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita, correta, bem-acabada e fixada em bases sólidas”. Muitos trabalhos tratam sobre a variação em língua materna, de maneiras diversificadas e com muitas propostas interessantes de aplicação de em sala de aula, porém poucos estudos se têm em relação à variação linguística em zonas de fronteira.

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola, os alunos brasileiros têm certa facilidade no início do estudo, pelo fato de esse idioma ter origem do Latim, assim como o Português. No entanto, as semelhanças entre as duas línguas não acabam com as dificuldades que existem na aprendizagem nos diversos níveis fonético-fonológico, morfossintático ou léxico-semântico, apesar do fato de os estudantes fazerem parte de uma comunidade linguística de fronteira.

Em relação ao ensino da língua espanhola, ainda são poucas as propostas de trabalho com a variação em sala de aula. Mais difícil ainda se torna quando se trata do ensino em uma região de fronteira, onde muitas vezes a variação conhecida pelo professor e a apresentada pelo livro didático são insuficientes para atribuir sentido ao ensino que é oferecido ao aluno, o qual já possui um contato prévio com o idioma – embora esse contato seja, muitas vezes, de forma bastante superficial.

Gnerre (2009, p. 19) afirma que “[...] os dicionários forneceram aos vocábulos aí recolhidos uma existência abstrata que os torna totalmente diferentes dos signos excluídos do

inventário”, mas estas palavras não fazem sentido fora da produção linguística, somente passam a existir no momento em que são utilizadas em um determinado contexto. Logo, entender significa compreender a palavra no contexto em que ela aparece. Os dicionários são os principais instrumentos de standardização de uma língua e fazem com que ela seja considerada legítima, ou seja, são os dicionários que aprovam o uso de um léxico, “mas servem também a base de outras aceitações” (GNERRE, 2009, p. 19).

O conhecimento da variação linguística na fronteira permite o ensino da LE minimizando a ideia de erro inerente aos próprios estudantes, que demonstram certo grau de preconceito em relação às variações existentes na região – tida por alguns como incorretas e por outros como um outro idioma, que não propriamente o espanhol. Sendo essas variações conhecidas dos professores de línguas da fronteira, poderão traçar um paralelo semântico e esclarecê-las. Uma vez que o papel da língua estrangeira é contribuir para o desenvolvimento social do aluno, de sua cidadania e criticidade, para que possa interagir e se comunicar em situações específicas.

Embora tenhamos na cidade de Guajará-Mirim um acesso próximo ao espanhol falado pelos bolivianos na cidade de Guayaramerín, a variação da fronteira não é conhecida e utilizada em sala de aula, deixando à margem das aulas uma riqueza não apenas linguística, mas cultural da região.

A respeito disso, Carmona (2006) evidenciou que “[...] os docentes, em sua maioria, não privilegiam o ensino de variantes linguísticas em suas aulas, primando pelo ensino voltado para o espanhol peninsular.” A autora diz que os motivos apresentados pelos professores para não ensinarem as variantes da língua espanhola seriam a “falta de tempo, material não adequado, etc.”. Além disso, com base em estudos sobre o ensino da variação linguística, Bagno (2009) afirma que a maioria das gramáticas e dos livros didáticos de Português limitam-se à utilização de exercícios mecânicos de classificação e de análise sintática de estruturas, sem a devida contextualização para uma prática real de uso – o que revela uma concepção de língua estável e homogênea, distante da realidade linguística. Essa dificuldade também é encontrada nos livros e materiais didáticos de língua espanhola.

Tratando-se de uma análise sobre variação, devemos considerar também que, conforme Labov (1978), uma análise da variação linguística não constitui uma mera descrição da gramática, e sim uma descrição da língua, que vai além dos manuais de gramática. Deve-se analisar também a utilização prática da língua, pois a língua é viva e mutável.

Além disso, segundo Baralo (1999, p.17), “[...] a variação linguística é essencial para o desenvolvimento da competência sociolinguística, nas quatro habilidades: falar, ouvir, ler e escrever, competência esta capacita o indivíduo a produzir e a compreender adequadamente expressões linguísticas em diferentes contextos de uso.” Assim, em uma dada região, uma expressão pode adquirir um sentido totalmente diverso daquele empregado em outra região.

Esse tipo de dificuldade relacionada à estrutura dos materiais didáticos é frequente no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. Por esse motivo, é importante a utilização de outros materiais nas aulas, além do livro didático, valorizando os gêneros diversos, que aperfeiçoem o trabalho com as variações linguísticas.

Partindo da visão de que a língua estrangeira cumpre papel fundamental na formação de cidadãos, temos como foco principal no nosso trabalho a pesquisa das variações linguísticas da língua espanhola na cidade boliviana de Guayaramerín, uma vez que muitos descendentes de bolivianos que estudam no lado brasileiro se surpreendem diante de vocábulos ou expressões que conhecem com outra variação e outros alunos bolivianos (e também brasileiros, quando conhecedores), consideram as expressões como se fossem um espanhol incorreto.

A apropriação da variação linguística da região pelos professores de espanhol possibilitaria uma maior interação linguística nas aulas facilitando em muito o processo ensino-aprendizagem, além de conscientizar o aluno da diversidade dos povos falantes de espanhol no âmbito das variedades linguísticas, oferecendo, assim, condições para que os estudantes compreendam as relações entre as diversas culturas – o que colabora também para a constituição da identidade.

Apesar de autores como López Morales (2006, *apud* GARCÍA, 2008, p,16) afirmarem que o fato de o espanhol ser hoje a segunda língua de comunicação internacional dever-se principalmente pelo fato de ser uma língua falada por um grande número de pessoas em inúmeras partes do mundo e de ser uma língua com uma grande homogeneidade no meio de variedades, não podemos ignorar a importância da valorização das variações linguísticas, que podem ocorrer numa zona específica de fala espanhola, como é o caso da fronteira Brasil-Bolívia.

É a partir dos pontos destacados que apresentamos esta proposta de investigação na cidade de Guajará-Mirim, na fronteira Brasil-Bolívia, região com um histórico de uma diversidade linguística e cultural, que sofreu variações por suas próprias culturas e localização regional. A importância do estudo de outras línguas, além da língua materna, existe há muito

tempo (BRASIL, 2000, p.25). Primeiramente, valorizou-se o ensino do latim e do grego e, atualmente, valoriza-se a importância do estudo das línguas estrangeiras modernas. Vale ressaltar que, embora a legislação brasileira sempre tenha mencionado a necessidade de que o ensino de línguas tenha um caráter prático, essa nem sempre tem sido a realidade observada na prática. Por isso, nesse sentido, é válido ressaltar que:

Fatores como o reduzido número de horas reservado ao estudo das línguas estrangeiras e a carência de professores com formação linguística e pedagógica, por exemplo, foram os responsáveis pela não aplicação efetiva dos textos legais. Assim, em lugar de capacitar o aluno a falar, ler e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio, acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que, muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes. (BRASIL, 2000, p.25).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM, essa situação não ocorre por acaso, são inúmeras as dificuldades de se estabelecer um ensino de língua estrangeira mais prático e dinâmico. Dentre outras, podem-se mencionar a falta de profissionais para atuarem e o fato de a língua inglesa ocupar a maior parte nos currículos escolares, deixando em segundo plano o ensino de outras línguas. Isso ocorre mesmo em regiões onde o ensino de uma determinada língua seria mais interessante ao público daquela região, como nota-se na região de fronteira aqui em discussão (BRASIL, 2000).

A língua estrangeira, como qualquer linguagem, tem uma importância fundamental, pois funciona como meio para se ter acesso a uma diversidade de conhecimento. Levando o aluno a desenvolver, diversas formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida (BRASIL, 2000, p. 26).

Ao discutir sobre ensino médio no sentido da formação omnilateral, Ramos (2004) chama a atenção para as finalidades dessa etapa da educação, enfatizando o que de fato confere sentido a essa etapa da educação, destacando “sujeitos e conhecimentos”. Ainda a referida autora afirma que “Sujeitos que têm uma vida, uma história e uma cultura. Conhecimentos que são construídos socialmente ao longo da história, constituindo o patrimônio da humanidade, a cujo acesso, portanto, todos têm direito.” (RAMOS, 2004, p. 6).

Deve-se pensar, pois, no atendimento às diversidades, aos interesses locais e às necessidades de desenvolvimento para o mundo do trabalho global, acesso ao conteúdo científico, mas também na perspectiva local dos alunos.

Portanto, no ensino da língua estrangeira, é fundamental atentar para a realidade das suas funções, no compromisso para com a formação integral do aluno. Daí não poder ser ignorado o contexto regional onde as aulas são ministradas. Tornando possível o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas potencialidades, o ensino da língua estrangeira deve ter o seu lugar de importância nesse processo dentro do ensino médio integrado.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa se apropriou da abordagem de análise qualitativa, considerando-se a existência de uma dinâmica entre o mundo real e o sujeito, tendo o processo como foco principal. Segundo Chizzotti (1991, p. 78), a finalidade de uma pesquisa qualitativa é intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, onde pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa.

A pesquisa-ação promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas. Esse processo supõe que os pesquisadores adotem uma linguagem apropriada. Os objetivos teóricos da pesquisa são constantemente reafirmados e afinados no contato com as situações abertas ao diálogo com os interessados, na sua linguagem popular (THIOLLENT, 2011).

Define Thiollent (1988):

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1988, p. 14).

Por sua vez, Fonseca (2002) expõe que:

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa. (FONSECA, 2002, p. 34).

A pesquisa foi desenvolvida pelo método indutivo, partindo da ideia de que alunos dos cursos técnicos integrados ao médio do IFRO Guajará-Mirim, mesmo estando situados em região de fronteira com a Bolívia, não demonstram interesse em relação ao idioma. Assim, analisamos se existem implicações entre esse comportamento dos alunos e o uso da variação linguística nas aulas de espanhol. Foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros,

documentos e periódicos fornecidos pela *Universidad Autónoma del Beni* e *Palacio de la Cultura*, com o objetivo de identificação de variações linguísticas da cidade de Guayaramerín.

A investigação teve como sujeitos envolvidos os estudantes de todas as turmas do Ensino Médio que estudam a disciplina de Espanhol. Os alunos estão matriculados nos cursos de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Biotecnologia no *Campus* do IFRO de Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil-Bolívia.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários com perguntas abertas e rodas de conversa com alunos. Entre os sujeitos da pesquisa, estão inclusos alunos das turmas dos segundos e terceiros anos do ensino médio integrado dos turnos matutino e vespertino, sendo estes alunos da disciplina de língua espanhola. Um total de 40 (quarenta) alunos participou da pesquisa, sendo que foram convidados a participar pelo menos 5 (cinco) alunos de cada turma. Em apenas uma situação, não foi possível atingir o número de voluntários planejados para a turma. Entretanto, não houve dificuldade em efetuar a substituição, pois outros alunos se voluntariaram a participar.

Os sujeitos da pesquisa selecionados são alunos dos segundos e terceiros anos dos cursos técnicos integrados que estudam a disciplina de espanhol, pois estes já possuem vivências e experiências com o idioma ensinado em sala de aula, além daqueles que possuem um contato mais próximo com o idioma por meio da convivência com parentes, amigos e atividades profissionais.

Na primeira etapa da pesquisa, foram realizados dois encontros com grupos de 20 alunos para responderem aos questionários com perguntas abertas. Após uma análise prévia dos dados dos questionários para melhor condução das rodas de conversa, essas foram realizadas também em grupos de 20 participantes. Os questionários coletaram informações a respeito da visão que os alunos possuem sobre a língua espanhola e o seu nível de contato com o idioma na fronteira, pois muitos são descendentes de bolivianos. Em questões abertas, respondiam sobre os contatos que tinham com falantes nativos, expressavam seu conhecimento sobre o vocabulário da fronteira e sobre como utilizavam o idioma no dia a dia.

As duas primeiras rodas de conversa foram direcionadas pelas seguintes questões norteadoras: 1ª – Que espanhol o professor deveria ensinar? O objetivo desse primeiro questionamento foi de saber qual a visão dos sujeitos da pesquisa sobre a variação da língua espanhola que é ensinada pelos professores em sala de aula; 2ª – Que espanhol eu quero aprender? A segunda questão tenta levar os alunos a diversas reflexões sobre o que já conhecem da língua espanhola em virtude de serem cidadãos da fronteira Brasil-Bolívia.



As questões norteadoras acabam levando a outras questões subordinadas que desencadeiam o diálogo e a socialização dos saberes dos participantes através da expressão e da escuta dos pares.

No final de cada roda de conversa, registramos as impressões coletadas sobre o que foi falado, um trabalho demorado, mas necessário para a organização dos eixos de análise. Para proceder à interpretação dos dados, primeiramente, eles passaram por várias sessões de leitura e de releitura, para melhor compreensão bem mais e seguíssemos para a etapa de organização e categorização. Na sequência, como última etapa, empreendemos a análise interpretativa-crítica dos achados mais relevantes para compreender o objeto de estudo.

Segue-se a coleta de dados através de mais duas rodas de conversas, realizadas após a testagem do produto educacional, ou seja, a coletânea de variações linguísticas. A testagem do produto foi realizada pelo professor de LEM espanhol do *Campus* Guajará-Mirim, onde ministrou duas aulas compostas de teoria, dinâmica e jogos interativos, utilizando expressões da coletânea. As aulas foram ministradas para as turmas dos segundos e terceiros anos dos cursos técnicos integrados.

Na primeira aula, o professor tratou aspectos teóricos sobre variação linguística, como conceitos e tipos de variação e, após a abordagem inicial, apresentou alguns textos e expressões da coletânea para os alunos e também um vídeo humorístico, que apresentou a variação em questão. Em seguida, foram distribuídos cartões com palavras e expressões variadas aos alunos, que divididos em grupos foram motivados a elaborar um texto dramático explorando a linguagem da fronteira para posteriormente apresentarem para a turma.

Após a execução dessas aulas, o professor expressou em forma de relatório suas impressões em relação ao uso das variações com os alunos. Em seguida, ocorreram as rodas de conversa com os alunos para que também expressassem suas impressões com relação a aula com foco em variações da fronteira, ministrada pelo professor avaliador e fosse realizada uma comparação entre as impressões do professor e as dos estudantes de espanhol.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objeto de estudo consistiu na análise de implicações das variações linguísticas no processo ensino-aprendizagem da LEM – Espanhol, no *Campus* IFRO-Guajará Mirim/RO, na fronteira Brasil-Bolívia. Delimitamos esta pesquisa à variação geográfica, pois quando o espanhol é ensinado, sempre surge a mesma indagação: Que variedade do espanhol devo ensinar aos meus alunos? Que espanhol os alunos devem aprender? Muitas vezes, sem saber

a resposta para essas indagações, o docente opta pelo *español estándar*, que se entende no meio dos estudos de idiomas como um espanhol padrão, modelo, e que pode ser entendido em qualquer lugar onde se fala espanhol.

Os questionários foram sendo aplicados aos alunos dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* de Guajará-Mirim/RO, devidamente matriculados na disciplina de LEM espanhol.

Os alunos são matriculados nos cursos Técnico em Biotecnologia e Técnico em informática, apresentando o seguinte quantitativo de participação na pesquisa:

**Figura 2** – Tabela de participação por curso

<b>Curso</b>	<i>2º ano</i>	<i>2º</i>	<i>3º ano</i>	<i>3º</i>	<b>Total</b>
	<i>Matutino</i>	<i>Vespertino</i>	<i>Matutino</i>	<i>Vespertino</i>	
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	5 alunos	6 alunos	5 alunos	4 alunos	20
Técnico em Biotecnologia	4 alunos	5 alunos	5 alunos	6 alunos	20

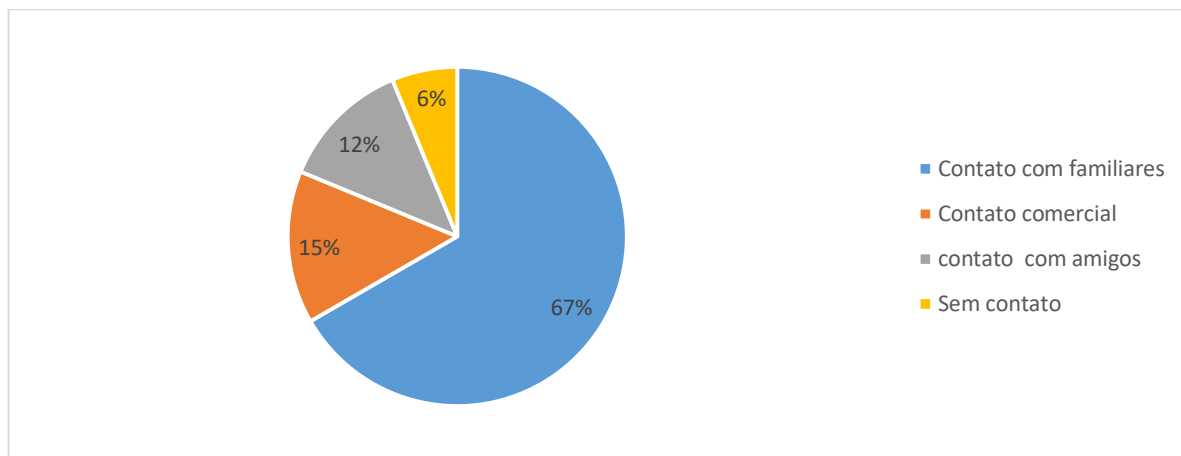
Fonte: Elaboração própria, 2020.

A aplicação do questionário teve como objetivo verificar a visão dos alunos em relação ao idioma e o seu nível de contato e fluência do castelhano na fronteira, pois se trabalhou com a hipótese de que muitos desses alunos têm algum vínculo de parentesco com bolivianos ou algum tipo de relação profissional.

Dos quarenta alunos entrevistados, apenas seis afirmaram não ter nenhum grau de parentesco com nenhum boliviano. Todos os outros vinte e seis afirmaram um grau de parentesco muito próximo com bolivianos – a maioria com pais, avós, tios e primos de nacionalidade Boliviana ou com dupla nacionalidade.

Dos que possuem parentesco com bolivianos, tanto existem alunos que possuem parentes que residem no lado brasileiro, como no lado boliviano, além daqueles que possuem familiares em ambas as cidades. Os alunos que não possuem familiares bolivianos, ainda assim possuem contato com amigos bolivianos. Dentre os alunos fluentes, um deles teve o primeiro contato com o espanhol em outras fronteiras, como é o caso de um aluno que é oriundo da fronteira da cidade boliviana de *Cobija*, na fronteira da Bolívia com o estado do Acre. Estes dados vêm a corroborar com a questão das múltiplas identidades de estudantes de espanhol presentes no *Campus* de Guajará-Mirim.

**Figura 2** – Gráfico da relação de contato dos estudantes com falantes de espanhol fora do ambiente escolar



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Foi constatado nos questionários que apenas 4 alunos têm fluência no idioma castelhano. A resposta para a fluência desse número de estudantes se explica pelo fato de possuíres pais bolivianos e que vivem na cidade boliviana e trabalham na Bolívia, sendo que os alunos auxiliam nas atividades exercidas pelos pais na Bolívia. Portanto, o contato mais próximo os possibilita esta fluência.

Para os quatro fluentes, a fluência resume-se à oralidade, pois não se dedicam ao estudo da norma padrão, a não ser nas poucas aulas de espanhol que possuem na escola. Segundo os estudantes, o que importa é saber se comunicar oralmente, sendo considerada por eles a habilidade mais importante a ser desenvolvida na aprendizagem da língua espanhola. E, nesse caso, nem sempre o estudo que língua padrão ensina daria conta, pois segundo os estudantes “*en la banda se habla diferente*”, fazendo referência à variação linguística diatópica que existe na região.

Com referência ao questionamento sobre a escolha do idioma, durante as conversas com os falantes de espanhol, mesmo os que têm fluência no idioma, afirmam utilizarem a língua portuguesa mesmo quando falam com os nativos. Este fato demonstra a suposta supremacia da língua portuguesa sobre a língua castelhana, uma vez que é a língua selecionada pelos falantes mesmo quando ambos são falantes de espanhol. Em uma conversação entre um brasileiro e um boliviano, o esforço de se comunicar no idioma estrangeiro é direcionado ao boliviano – ainda que o brasileiro seja falante de espanhol.

As rodas de conversa ocorreram em dois momentos da pesquisa, para uma melhor compreensão dos dados, conforme descrição a seguir:

- O primeiro momento teve como objetivo compreender as expectativas dos alunos em relação à língua espanhola.
- O segundo momento da roda de conversa ocorreu após a construção do protótipo do produto educacional e sua testagem juntos aos alunos. O teste do produto foi executado pelo professor de língua espanhola dos alunos. Nessa segunda roda de conversa, foram coletadas as impressões dos alunos em relação às aulas realizadas utilizando variações da fronteira Brasil-Bolívia.

Os dados coletados foram analisados e interpretados a partir da aplicação do método de categorização e análise do discurso, observando-se as informações implícitas no discurso dos participantes durante os procedimentos metodológicos utilizados na coleta de dados que ocorreram em todo o processo da realização do trabalho de pesquisa. Sendo eles, rodas de conversa, questionários e aulas pontuais preparadas para avaliação do produto educacional.

Após a análise dos dados da pesquisa, constatou-se, por meio de todos os depoimentos, respostas aos questionários, que a organização da coletânea de textos, expressões e léxicos, contendo as variações linguísticas para elaboração de material de apoio didático-pedagógico seria de grande valor para o processo de ensino aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Foram planejadas duas aulas com os alunos do curso Técnico em Biotecnologia e Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, utilizando o material nas aulas de espanhol para testagem do produto educacional no processo de ensino-aprendizagem. Como já foi dito, o teste foi realizado por um dos professores de espanhol do *Campus* do IFRO em Guajará-Mirim. A primeira aula foi especificamente sobre variação linguística, na qual o professor iniciou com explicações básicas sobre variação linguística e explicou aos alunos a diversidade de variações no universo da língua espanhola, destacando acima de tudo a igualdade de valor entre essas variações, para eliminar o estigma de que, na fronteira, não se fala o espanhol e sim o castelhano – interpretado por muitos dos alunos como sendo uma variação vulgar e menos prestigiada que o espanhol falado em outros países que falam espanhol. A ênfase da aula foi em relação à variação diatópica (geográfica).

Após a abordagem inicial, foram apresentados alguns textos e expressões da coletânea para os alunos e um vídeo humorístico intitulado *Camba Chuturubí*, que apresenta a variação linguística do oriente boliviano, com expressões típicas desta região na qual está localizada a

cidade de *Guayaramerín*. Em seguida, foram distribuídos cartões com palavras e expressões variadas aos alunos, que divididos em grupos foram orientados a elaborar um texto dramático explorando a linguagem da fronteira e, em seguida, convidados a apresentar para a turma.

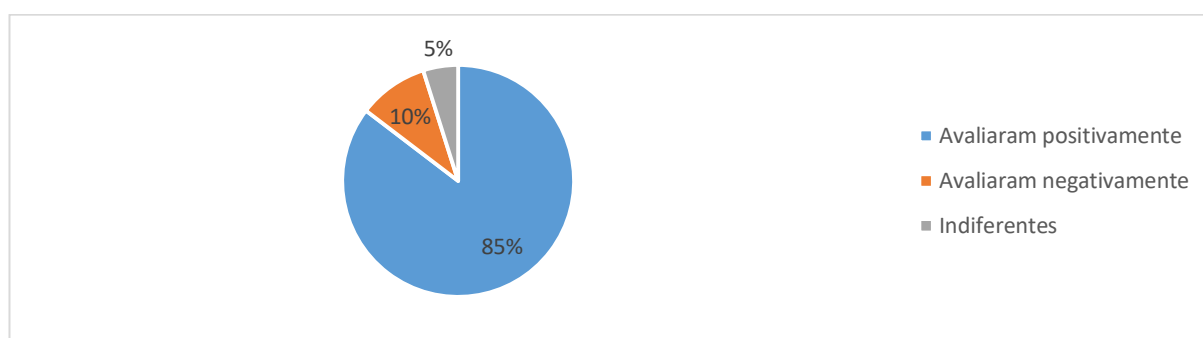
Na segunda aula, foi coordenada pelo professor uma competição, utilizando a ferramenta Kahoot, ferramenta que possibilita um jogo interativo, a partir da qual os alunos revisaram as expressões utilizadas na primeira aula e tiveram contato com novas expressões.

Após as duas aulas, concretizou-se a segunda roda de conversa, com objetivo de colher impressões dos alunos que participaram das atividades propostas.

Essa etapa foi fundamental, pois possibilitou traçar um paralelo entre a visão do professor e dos alunos. Uma vez que o professor de espanhol vem de um grande centro, nunca havia trabalhado em região de fronteira.

Conforme percentual demonstrado no gráfico abaixo, tivemos um grande número de alunos que avaliaram como positiva a utilização dessas variações em sala de aula, trazendo para o contexto escolar um conhecimento mais próximo da realidade deles – de termos que já ouviram ou ouvem alguém falar no seu dia-a-dia. Um número muito pequeno dos alunos considerou indiferente o conhecimento das variações, pois segundo sua visão é mais importante aprender o espanhol padrão, que – segundo eles – vai permitir mais possibilidades no ambiente acadêmico e profissional.

**Figura 3** – Gráfico da avaliação feita pelos estudantes após as aulas sobre variação linguística



Fonte: Elaboração própria, 2020.

A avaliação realizada pelo professor da disciplina corrobora com a opinião da autora Carmona (2006), quando afirma que os professores não privilegiam o uso das variações em suas aulas. De fato, verifica-se que isso ocorre não por falta de interesse, mas por não terem acesso a essa diversidade em materiais didáticos disponíveis, uma vez que dada amplitude da diversidade da língua espanhola, seria impossível para qualquer docente conhecer todas as variações existentes.

Espera-se que a utilização deste material venha dar um maior destaque ao idioma falado na fronteira Brasil-Bolívia, promovendo, assim, não somente a valorização das culturas da região, mas a valorização dos próprios sujeitos falantes do idioma em suas interações sociais.

Ao final da pesquisa, organizou-se a coletânea com expressões, ditos populares, textos e vocabulário presentes no cotidiano linguístico da cidade de fronteira boliviana. Para tanto, foram utilizadas dez obras literárias cedidas pela Casa da Cultura de Guayaramerín, jornais locais, folhetins, diários da Universidade do Beni, dicionários locais e universais de língua espanhola, além de *corpus* de língua espanhola.

Por meio do uso de dicionários e *corpus* linguísticos, foi possível diminuir a seleção de vocabulário que constasse como variação em diversos locais de fala espanhola, permitindo assim que fizessem parte da coletânea apenas aqueles vocábulos com maior grau de exclusividade dentro na região da fronteira.

O contato não só com a variação linguística local, mas com texto de autores da região enriqueceu as aulas e trouxe para os alunos uma empolgação positiva, pois muitos não tinham conhecimento sobre a existência de obras de autores bolivianos na região de fronteira onde residem. Para os descendentes, isso pode ter representado um fortalecimento de sua identidade fronteiriça.

Portanto, a coletânea surge no contexto das aulas de espanhol como um material de apoio que muito pode contribuir para a valorização do idioma na região. Assim, proporcionará melhoria do processo ensino-aprendizagem, de modo que o conteúdo, as variações linguísticas, tenha maior significado para os estudantes brasileiros e bolivianos que convivem no dia a dia e pouco sabem um do outro e como consequência a valorização dos sujeitos falantes desse idioma – que assim como seu vocabulário, parece estar exposto ao preconceito dos demais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a presente pesquisa, pudemos constatar que existem estreitas relações de contato dos estudantes do *Campus* Guajará-Mirim com a cidade fronteiriça de Guayaramerín. Mesmo os alunos que não são descendentes de bolivianos, confirmaram, em sua maioria, relações de parentesco ou de trabalho com bolivianos. Essas informações foram obtidas por meio da resposta de 40 questionários aplicados e duas rodas de conversas.

Durante as rodas de conversa, os alunos confirmaram possuir conhecimentos prévios sobre a variação linguística falada na cidade boliviana, porém mesmo os que possuem fluência no idioma evitam falar em espanhol, predominando a língua portuguesa durante os processos comunicativos.

Um fator que causou surpresa nesse primeiro momento da pesquisa foi a quantidade de alunos sensibilizados em participar e dar sua contribuição. Mesmo após a quantidade de participantes já está completa, muitos alunos se dispuseram a participar do projeto, expondo suas relações com a fronteira e afirmando que teriam muito a contribuir.

Durante as rodas de conversas, algumas questões não programadas no roteiro foram, de modo pertinente, suscitadas. Como, por exemplo, o fato de um *campus* situado em uma cidade na fronteira não possuir uma placa de boas-vindas na língua vizinha ou mesmo placas indicativas que contemplassem a língua espanhola. A partir de depoimentos e participação dos alunos, foi possível detectar na fala de alguns desses estudantes a forte presença do preconceito pelo simples fato de serem descendentes de bolivianos, alguns revelaram ser alvo de comentários desagradáveis em relação à sua cultura.

Um dos alunos no início da conversa pergunta claramente, “professora a senhora vai me fazer falar em espanhol mesmo?”, quando orientado quanto ao fato de poder expressar-se da maneira em que se sentisse mais confortável, ele disse que, embora dominasse o idioma, só falava espanhol quando “era o jeito”, ou seja, quando não houvesse outra opção. Foi pedido a ele que se quisesse explicar o motivo seria interessante, ele responde, “porque as pessoas ficam zoando”.

A pretensão do trabalho não era analisar questões de preconceito, porém no decorrer da pesquisa detectamos que existe essa questão intrínseca ao fato de os alunos não valorizarem tanto o idioma quanto poderiam, mesmo estando situados numa região de contato tão próximo da língua espanhola.

Com o início da coleta de dados, a pretensão era avaliar o real contexto dos estudantes de espanhol quanto ao contato com o idioma, sua visão e expectativa em relação ao aprendizado espanhol estudado na escola e os conhecimentos prévios que cada um possuía em decorrência de serem cidadãos da fronteira com um país de fala espanhola. Ao término da pesquisa, foi possível avaliar que, sem dúvida, o estudo das variações linguísticas da língua espanhola na fronteira e sua inserção no cotidiano da sala de aula tem muito a contribuir para o fortalecimento da proposta de formação humana no contexto da Educação Profissional e Tecnológica na cidade de Guajará-Mirim, pois possibilita não apenas o estudo da língua de

forma escrita, mas a língua como elemento intercultural da região, buscando assim estabelecer relações de respeito, cooperação e aceitação das diferentes culturas que fazem parte da região amazônica.



## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola, 2007.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco/Libros, 1999.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Escolas de Fronteiras. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/doc\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/doc_final.pdf)>. Acesso em 02 fev. 2019.
- CALVET, Louis-Jean Calvet. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciência humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 1998.
- CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; A. RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São. Paulo: Cortez, 2005.
- EL CORPUS DEL ESPAÑOL. Disponível em: <<https://www.corpusdelespanol.org/>>. Acesso em 01 maio 2019.
- DI FANTI, Maria da Glória Corrêa. **Tessitura plurivocal do trabalho: efeitos monológicos e dialógicos em tensão.** Alfa. São Paulo, nº 49(2), p.19-40, 2005).
- FERRANTI, Bruno. Camba Chuturubí: Guía práctica para hablar como camba. *In: Camba Chuturubí: Guía práctica para hablar como camba.* [S. l.], 23 set. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kSC1qZYrBUw>>. Acesso em 25 out. 2019.
- FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza.** Madrid: Arco Libros, 2010.
- FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Aportes de la sociolingüística a la enseñanza de lenguas.** Revista de Estudios de Adquisición de la Lengua Española – Reale, nº 11, Alcalá de Henares, Departament de Filologia – Servicio de Publicaciones, 1994. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/58907695.pdf>>. Acesso em jun. 2019.
- FERRARI, Maristela. (2014). **As noções de fronteira em geografia.** Revista Perspectiva Geográfica Unioeste. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/10161>>. Acesso em 24 fev. de 2020
- FLEURI, R. M. (Org.). **Educação intercultural: mediações necessárias.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

IRALA, Valesca Brasil. A construção do imaginário do professor em formação sobre sua aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. In: ERNST-PEREIRA, A.; MUTTI, R. (orgs.). **Práticas discursivas**. Pelotas: Educat, 2008.

LABOV, Willian. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, Lia Osório. **Limites e fronteiras**: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. *Revista Território*, Rio de Janeiro, ano V, nº 8, pp. 7-23, jan./jun., LAGET/UFERJ 2000.

MACHADO, Lia Osório. Estado, territorialidade, redes: cidades gêmeas na zona de fronteira sul-ameicana. In: SILVEIRA, Maria Laura (org.). **Continente em chamas**: Globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. pp. 243-284.

MOURA, Denilda. O tratamento das variantes padrão e não-padrão na sala de aula. In: Denilda Moura (org). **Leitura e escrita**: a competência comunicativa. Maceió: EDUFAL, 2007.

PONTE, Andrea Silva. A variação linguística na sala de aula. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (coord.). **Espanhol**: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2010. v. 16, cap. 8, p. 157-174. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>>. Acesso em 20 fev. 2019.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Mossoró: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CORDE) [en línea]. **Corpus diacrónico del español**. Disponível em: <<http://www.rae.es>>. Acesso em 20 fev. 2020.

RIVAS, Verônica Elizabeth. **Yo no soy boliviano soy carioco** – Entre línguas e preconceitos na fronteira Brasil-Bolívia. 2011. 95 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2011.

SANTOS, Renata Livia de Araújo. **A metodologia da pesquisa em sociolinguística variacionista**. *Revista Espaço Acadêmico*, [S. l.], ano 2009, n. 97, p. 68-70, 2009.

SANTOS, Zuíla Guimarães Covas dos. **Interações e representações sociais**: um estudo do espaço escolar em guajará-mirim (ro), na fronteira do Brasil com a Bolívia. 2016. 188f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeo. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

STURZA, Eliana Rosa. **Línguas de fronteira**: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. *Cienc. Cult.*, vol.57, nº 2, São Paulo, Apr./June 2005. Disponível em: < [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252005000200021](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200021)>. Acesso em out. 2019.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

# ANEXO 1 – ATA DE DEFESA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

04/08/2020

SEI/IFRO - 0969925 - Ata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

## ATA 1/2020

### Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

CANDIDATO (A): Silvilene Brito de Melo

DATA DA DEFESA: 31/07/2020

LOCAL: <https://meet.google.com/opu-ttyx-fex?authuser=2>

HORÁRIO DE INÍCIO: 14 horas

NOME COMPLETO	FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari	Presidente	IFRO
Auxiliadora dos Santos Pinto	Membro	UNIR
Xênia de Castro Barbosa	Membro	IFRO

#### TÍTULO DEFINITIVO DO TCC\*:

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA NO IFRO – GUAJARÁ-MIRIM: UM ESTUDO NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Em sessão pública, após exposição de 30 min, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca, durante o período de duas horas, exposição 40 minutos e foi aguida por 1h30min. A banca chegou ao seguinte resultado\*\*:

( x ) APROVADO(A) ( ) REPROVADO(A)

\*\* Recomendações<sup>1</sup>.

Revisar o abstract.  
Acrescentar o resumo em espanhol.  
Inverter a ordem da coletânea, colocar o glossário no final.  
Inserir o anexo como parte introdutória do produto.  
Revisão textual (digitação e formatação) no texto do produto.  
Acrescentar na apresentação do produto, explicações sobre os tipos de textos que estão na coletânea.


<sup>1</sup> O aluno deverá encaminhar à Coordenação do PROFEPT, no prazo máximo de 30 dias a contar da data da defesa, os exemplares definitivos do TCC, após realizadas as correções sugeridas pela banca.

Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada e pelo candidato.

Porto Velho, 31 de julho de 2020.

Presidente: Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari

Membro 1: Xênia de Castro Barbosa

Membro 2: Auxiliadora dos Santos Pinto

Candidata: Silvilene Brito de Melo



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari** Professor(a) - EBTT em 31/07/2020, às 17:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Xenia de Castro Barbosa** Professor(a) - EBTT em 31/07/2020, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **AUXILIADORA DOS SANTOS PINTO** **snário Externo** em 31/07/2020, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **SILVILENE BRITO DE MELO** Professor(a) - EBTT em 04/08/2020, às 18:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0969925** e o código CRC **DCDB6A2A**.

## ANEXO 2 – ATA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

04/08/2020

SEI/IFRO - 0969937 - Ata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

### ATA 2/2020

#### Anexo 5 – Ata de Avaliação do Produto

PRODUTOS(S) EDUCACIONAL(IS) GERADO(S) NO TRABALHO FINAL DE CURSO

CANDIDATO: Silvilene Brito de Melo

DATA DA DEFESA: 31/07/2020

LOCAL:meet.google.com/svt-oshd-idj

HORÁRIO DE INÍCIO: 14h

Declaramos que o Produto Educacional "COLECCIÓN DE PALABRAS Y TEXTOS CON VARIACIÓN LINGÜÍSTICA EN LA FRONTERA BRASIL-BOLÍVIA" foi julgado, validado e aprovado para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Rondônia.

Porto Velho, 31 de julho de 2020.

Presidente: Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari

Membro 1: Xênia de Castro Barbosa

Membro 2: Auxiliadora dos Santos Pinto

Candidato (a): Silvilene Brito de Melo



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari** Professor(a) - EBTI em 31/07/2020, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Xênia de Castro Barbosa** Professor(a) - EBTI em 31/07/2020, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **AUXILIADORA DOS SANTOS PINTO** Auxiliar Externa em 31/07/2020, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **SILVILENE BRITO DE MELO** Professor(a) - EBTI em 04/08/2020, às 18:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0969937** e o código CRC

[https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=1051273&infra\\_siste...](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1051273&infra_siste...)  
1/2 04/08/2020 SEI/IFRO - 0969937 - Ata



59623B40

---

Referência: Processo nº 23243.009493/2020-48

SEI nº 0969937

### ANEXO 3 – DECLARAÇÃO DE NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Eu, SILVILENE BRITO DE MELO, CPF nº- 593.309.612-15, estudante do curso de Mestrado, do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, declaro para os devidos fins que o trabalho intitulado “Variações linguísticas no processo de ensino - aprendizagem da língua espanhola no IFRO – Guajará-Mirim: um estudo na fronteira Brasil-Bolívia” é de minha autoria e não viola os direitos autorais de terceiros, sejam de pessoas físicas ou jurídicas; não representa reprodução de obra alheia com direitos autorais protegidos ou já em domínio público, que em havendo textos, tabelas e figuras transcritos de obras de terceiros com direitos autorais protegidos ou de domínio público tal como ideias e conceitos de terceiros, mesmo que sejam encontrados na Internet, os mesmos estão com os devidos créditos aos autores originais e estão incluídas apenas com o intuito de deixar o trabalho autocontido.

Guajará-Mirim, 24 de junho de 2020.

Assinatura:







**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia**  
**Campus Porto Velho Calama**  
**Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional –**  
**PROFEPT**

**APÊNDICE – Encarte do Produto Educacional: Coletânea de Variações  
Linguísticas na Fronteira Brasil-Bolívia**

**Autora:** Silvilene Brito de Melo

**Orientadora:** Dra. Sandra Aparecida Lopes Ferrari

## **1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO EDUCACIONAL**

### *a.* Introdução

Tendo em vista a localização do *Campus* do Instituto Federal de Rondônia na cidade fronteiriça de Guajará-Mirim, detectou-se a necessidade de um olhar mais acurado para o ensino da disciplina de língua espanhola, diante da diversidade de culturas presentes nesse ambiente marcadamente plurilinguístico. Observou-se que pouca ênfase, ou nenhuma, era dada aos conhecimentos prévios dos estudantes que vivem em contato com o castelhano falado na fronteira.

Esse fato ocorre principalmente pela escassez de material disponível nas regiões de fronteira. Em um *Campus* onde o fluxo de professores oriundos de outras regiões é constante, nem sempre há tempo suficiente para a imersão do docente na questão da variação linguística utilizada na região.

A partir das lacunas encontradas, vimos a necessidade de catalogar em um coletânea uma porção dessas variações linguísticas, capazes de servir de apoio para docentes e

estudantes da região, contribuindo, assim, para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Embora o *locus* da pesquisa que justifica a produção do produto educacional apresentado tenha sido realizado no campus do IFRO-Guajará-Mirim, o material produzido poderá ser utilizado não apenas em cursos técnicos integrados de nível médio, mas em todos os níveis de ensino, uma vez que poderá ser adaptado de acordo com o planejamento e interesse dos que o utilizem em suas aulas ou estudos.

#### b. Objetivos

O produto educacional apresentado tem como objetivo servir como material didático-pedagógico, para estudo de variação linguística de língua espanhola. Podendo ser utilizado como material de apoio para docentes que lecionam em região de fronteira, mas que não tenham tido contato com a referida variação linguística.

Através da utilização de um conteúdo que privilegia elementos das culturas da fronteira, nas aulas, pretende-se contribuir para uma valorização da identidade dos estudantes que ali vivem, dirimindo questões de preconceito e contribuindo para a construção de uma sociedade que respeita a diferença, como parte do processo da formação humana integral.

#### c. Procedimentos Metodológicos

A investigação teve como sujeitos envolvidos os estudantes de todas as turmas do Ensino Médio que estudam a disciplina Espanhol. Os alunos estão matriculados nos cursos de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Biotecnologia no Campus do IFRO de Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil-Bolívia.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários com perguntas abertas e rodas de conversa com alunos. Entre os sujeitos da pesquisa, estão inclusos alunos das turmas dos segundos e terceiros anos do ensino médio integrado dos turnos matutino e vespertino, sendo estes alunos da disciplina de língua espanhola. Um total de 40 (quarenta) alunos participou da pesquisa, sendo que foram convidados a participar pelo menos 5 (cinco) alunos de cada turma. Em apenas uma situação, não foi possível atingir o número de voluntários planejados para a turma. Entretanto, não houve dificuldade em efetuar a substituição, pois outros alunos se voluntariaram a participar.

Os sujeitos da pesquisa selecionados são alunos dos segundos e terceiros anos dos cursos técnicos integrados que estudam a disciplina de espanhol, pois estes já possuem

vivências e experiências com o idioma ensinado em sala de aula, além daqueles que possuem um contato mais próximo com o idioma por meio da convivência com parentes, amigos e atividades profissionais.

Na primeira etapa da pesquisa, foram realizados dois encontros com grupos de 20 alunos para responderem aos questionários com perguntas abertas. Após uma análise prévia dos dados dos questionários para melhor condução das rodas de conversa, essas foram realizadas também em grupos de 20 participantes. Os questionários coletaram informações a respeito da visão que os alunos possuem sobre a língua espanhola e o seu nível de contato com o idioma na fronteira, pois muitos são descendentes de bolivianos. Em questões abertas, respondiam sobre os contatos que tinham com falantes nativos, expressavam seu conhecimento sobre o vocabulário da fronteira e sobre como utilizavam o idioma no dia a dia.

As duas primeiras rodas de conversa foram direcionadas pelas seguintes questões norteadoras: 1ª - “Que espanhol o professor deveria ensinar?” O objetivo desse primeiro questionamento foi de saber qual a visão dos sujeitos da pesquisa sobre a variação da língua espanhola que é ensinada pelos professores em sala de aula. 2ª – “Que espanhol eu quero aprender?” A segunda questão tenta levar os alunos a diversas reflexões sobre o que já conhecem da língua espanhola em virtude de serem cidadãos da fronteira Brasil-Bolívia.

Os elementos do produto educacional, vocabulário, expressões e textos, contendo variações da fronteira Brasil-Bolívia, foram testados pelo professor da disciplina de LEM espanhol no Campus Guajará-Mirim.

#### *d. Materiais Utilizados*

Para coleta de dados, foram utilizadas dez obras literárias cedidas pela Casa da Cultura de Guayaramerín, jornais locais, folhetins, diários da Universidade do Beni, dicionários locais e universais de língua espanhola, além de corpus de língua espanhola.

Por meio do uso de dicionários e corpus linguísticos, foi possível diminuir a seleção de vocabulário que constasse como variação em diversos locais de fala espanhola, permitindo assim que fizessem parte da coletânea apenas aqueles vocábulos com maior grau de exclusividade dentro na região da fronteira.

Além desses materiais, também foram utilizados dados fornecidos durante a coleta de dados, por meio dos questionários e rodas de conversas realizadas com os sujeitos da pesquisa.

#### e. Formas de utilização

O material poderá ser utilizado para consulta e planejamento de aulas de língua espanhola, por professores. Também poderá ser utilizado para apoio na produção de outros materiais didáticos que versem sobre variações linguísticas.

De um modo geral, estudantes também poderão utilizar a coletânea para realização de pesquisas e desenvolvimento de estudos e atividades escolares.

E leigos também poderão utilizá-lo quando houver interesse na busca de conhecimentos sobre a língua castelhana falada na fronteira, em especial, no tocante a variações linguísticas nela presentes.

## **2. IMPACTO SOCIAL**

A aceitação ou não de certas formas linguísticas por parte de uma comunidade de falantes está relacionada com o significado social que lhe é imposto pelo grupo que as utilizam, ou seja, estão relacionadas com o conjunto de valores que simbolizam. Algumas variedades são estigmatizadas ou ridicularizadas não porque são feias, incorretas ou ruins em si, mas porque a sociedade, preconceituosamente, associa seu uso a situações e/ou grupos sociais com valores negativos.

A escola, muitas vezes, tem desconsiderado a questão da variação linguística, desconsiderando seus usuários. Nas comunidades que fazem parte de regiões de fronteira, essa atitude pode representar um elemento a mais de exclusão social, agravando questões de preconceito linguístico e social, desrespeito à diversidade cultural.

A coletânea de variações tem como objetivo contribuir, de forma conscientizadora, no processo de ensino de língua espanhola, utilizando-se da questão da variação linguística como elemento da diversidade cultural dos povos em contato, que deve ser valorizada e respeitada em meio aos processos de globalização da linguagem no mundo pós-moderno.